



Curso Superior de Licenciatura em Biologia

MARCELO VINÍCIUS CANTANHEDE DE SOUZA

GUIA ETNOBOTÂNICO ILUSTRADO: um recurso didático para auxiliar a
implementação do ensino e cultura afro-brasileira e africana

Planaltina – DF

2025

MARCELO VINÍCIUS CANTANHEDE DE SOUZA

GUIA ETNOBOTÂNICO ILUSTRADO: um recurso didático para auxiliar a
implementação do ensino e cultura afro-brasileira e africana

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso Superior de Licenciatura em Biologia do
Campus Planaltina do Instituto Federal de Brasília
como requisito parcial para obtenção de título de
Licenciado em Biologia.

Orientadora: Profa. Dra. Silvia Dias da Costa Fernandes

Planaltina – DF

2025

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus e aos meus mentores espirituais, pela grande oportunidade, pela força de vontade durante a graduação e pelo amparo nas horas mais difíceis.

Agradeço a minha mãe, Jacyara Cantanhede e ao meu irmão Victor Matheus por estarem sempre ao meu lado, me apoiar em todas as minhas decisões, pelo amor e companheirismo dedicados a mim.

Agradeço aos meus avós, Dalcy Pereira e Egídio Francisco. Pessoas que sempre me serviram como exemplo de conquista, de amor, de companheirismo e de honestidade. A eles serei eternamente grato pelo grande apoio e carinho dedicados a mim. Pessoas em quem me inspiro.

Agradeço a minha tia, Elissandra e a minha prima Bábilla, por me apoiarem desde o início da graduação e por serem essas grandes profissionais. Agradeço pelo apoio, pela confiança, pelo carinho dedicado a mim e por todo o amparo emocional, possibilitando assim a realização desse trabalho.

Agradeço ao meu amigo e parceiro de pesquisa Luiz Gustavo, aos meus professores, em especial minha orientadora Dra. Silvia Dias da Costa Fernandes, por fazerem parte da minha formação. Agradeço pelo conhecimento transmitido, pelo comprometimento e dedicação para minha formação.

Agradeço ao Instituto Federal de Brasília pelas oportunidades de pesquisas, projetos e todo o aprendizado adquirido durante a minha graduação. Agradeço a premiação do Guia Ilustrado Etnobotânico na XIV Semana de Produção Científica realizada no ConectaIF.

Agradeço também ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) que possibilitou o início deste trabalho.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar a avaliação de um Guia Ilustrado Etnobotânico como recurso didático voltado à educação básica, buscando promover a valorização dos saberes tradicionais e a integração entre o conhecimento científico e o popular. A proposta surgiu diante da escassez de materiais pedagógicos que abordem a etnobotânica sob uma perspectiva cultural e interdisciplinar, em consonância com as Leis nº 10.639/03 e nº 11.645/08, que tornam obrigatória a inserção da história e cultura afro-brasileira, africana e indígena no currículo escolar. O Guia foi confeccionado no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), a partir de levantamentos realizados em terreiros de Umbanda e Candomblé do Distrito Federal e entorno. O material foi apresentado a sete docentes da educação básica, atuantes em escolas públicas do Distrito Federal, com o intuito de verificar sua aceitação, aplicabilidade e potencial pedagógico. As entrevistas indicaram alta receptividade, especialmente em relação à qualidade estética e às ilustrações, consideradas fundamentais para despertar o interesse dos estudantes. Os docentes também ressaltaram a linguagem clara e acessível como um diferencial do Guia, aproximando os conteúdos escolares da realidade sociocultural dos alunos e favorecendo práticas de ensino mais contextualizadas. O material foi reconhecido como um instrumento interdisciplinar e os participantes foram unânimes ao considerar o Guia um recurso essencial para o fortalecimento da diversidade cultural, para a conservação da biodiversidade e para a promoção de uma educação plural, inclusiva e transformadora. Dessa forma, o Guia Ilustrado Etnobotânico consolida-se como um material pedagógico inovador, capaz de articular ciência, cultura e natureza no processo educativo.

Palavras-chave: Etnobiologia; Material didático; Plantas ritualísticas.

ABSTRACT

This study aims to present the evaluation of an Illustrated Ethnobotanical Guide as a didactic resource for basic education, seeking to promote the appreciation of traditional knowledge and the integration between scientific and popular wisdom. The proposal emerged from the scarcity of pedagogical materials that address ethnobotany from a cultural and interdisciplinary perspective, in line with Laws nº 10.639/03 and nº 11.645/08, which demand the inclusion of Afro-Brazilian, African, and Indigenous history and culture in the school curriculum. The Guide was developed within the framework of the Institutional Program for Scientific Initiation Scholarships (PIBIC), based on surveys conducted in Umbanda and Candomblé temples in the Federal District and surrounding areas. The material was presented to seven basic education teachers from public schools in the Federal District to assess its acceptance, applicability, and pedagogical potential. The interviews indicated high receptivity, especially regarding the aesthetic quality and illustrations, considered essential to capture students' interest. Teachers also highlighted the clear and accessible language as a distinctive feature of the Guide, as it brings school content closer to students' sociocultural realities and supports more contextualized teaching practices. The material was recognized as an interdisciplinary tool, and participants unanimously considered it essential for strengthening cultural diversity, conserving biodiversity, and promoting a plural, inclusive, and transformative education. Thus, the Illustrated Ethnobotanical Guide stands out as an innovative pedagogical material capable of connecting science, culture, and nature within the educational process.

Keywords: Ethnobiology; Didactic material; Ritual plants.

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO.....	01
2.MATERIAL E MÉTODOS.....	04
3.RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	06
4.CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	10
REFERÊNCIAS.....	11
APÊNDICE I.....	18
APÊNDICE II.....	21
APÊNDICE III.....	23
APÊNDICE IV.....	25
APÊNDICE V.....	29
APÊNDICE VI.....	30

1. INTRODUÇÃO

A interação do homem com as plantas e a forma que esses vegetais podem ser utilizados pelos diferentes povos pode ser entendida, estudada e enfatizada através da etnobotânica (Pereira, 2023). Esta ciência objetiva elencar como as pessoas suprem suas carências relacionadas aos aspectos físicos, químicos e biológicos através da interação com os vegetais a depender da cultura de determinados povos, além da utilização para produção de alimentos, fins medicinais, empresas têxteis, produção de madeira, dentre outras aplicabilidades (Lucena *et al.*, 2020; Pinto, 2020). De certa forma, é possível concluir que a etnobotânica é imemorial em sua prática, sendo difícil classificar as primeiras interações dos seres humanos com os vegetais, podendo estar associado ao surgimento da espécie ou até mesmo a seus ancestrais (Ribeiro, 2022; Batista *et al.*, 2023).

A etnobotânica apresenta-se atual em sua definição se comparada à sua prática, trata-se de uma ciência que envolve diferentes áreas de conhecimento e sua importância é vasta. Essa ciência contribui diretamente com a conservação da biodiversidade, manutenção de recursos renováveis, aumenta a interação entre diferentes áreas do conhecimento, além de contribuir com a valorização e visibilidade da cultura de diferentes povos (Costa; Correa, 2023; Silva *et al.*, 2023).

A humanidade sempre buscou formas de solucionar suas enfermidades e os meios primários de cura englobam aqueles encontrados na natureza. O manuseio de plantas com o objetivo medicinal e terapêutico é um hábito que vem sendo transpassado entre gerações de maneira informal, sendo presente desde os primórdios da existência humana (Hoffmann; Anjos, 2018). Os registros mais antigos relacionados à formulação de remédios com a utilização de plantas têm origem na Mesopotâmia, indicando a utilização da papoula (*Papaver somniferum* L.) para extração de ópio, cedro (*Cedrus* sp.) para extração do óleo de cedro, dentre vários outros vegetais que também eram utilizados (Brandelli, 2017; Souza *et al.*, 2022).

Quando os povos africanos foram traficados e trazidos ao Brasil, trouxeram com eles uma grande variedade de plantas e diferentes conhecimentos sobre elas, estando em sua maioria relacionadas a rituais religiosos. Os povos indígenas que habitavam o território brasileiro na época também apresentavam seus conhecimentos através da utilização de diferentes vegetais, não sendo uma exclusividade de povos tradicionais, visto que está presente também na cultura de povos originários (Silva *et al.*, 2016; Maia; Viana, 2019;

Gaudêncio; Rodrigues; Martins, 2020). Então, os conhecimentos populares relacionados à utilização das plantas no nosso país sofreram influências de povos indígenas, africanos, e de certa forma, da população vinda da Europa (Costa; Correa, 2023; Ferreira *et al.*, 2021).

A Umbanda e o Candomblé são religiões brasileiras com fortes influências africanas, seguem conhecimentos trazidos dos povos africanos, bem como de povos originários. Nessas religiões, há a utilização de plantas com fins terapêuticos, nutricionais e em determinados rituais como defumações e trabalhos de limpeza espiritual, ressaltando o conhecimento dos povos antigos, de entidades e Orixás mencionados por seus praticantes (Silva; Scorsolini-Comin, 2020; Katrib; Santos, 2020; Gomes, 2021).

A Lei nº 10.639/03 torna obrigatório o ensino da cultura africana e afro-brasileira no currículo previsto pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB, Lei nº 9.394/96), de modo a ser inserido em quaisquer disciplinas, porém com ênfase nos componentes educação artística, literatura e história brasileiras (Miranda, 2019). Entretanto, a implementação dessa Lei ainda sofre com o racismo institucionalizado, com a formação docente que não recebe a devida capacitação para o aprendizado de história da África, com a escassez de materiais didáticos e pela forma que esses conteúdos estão colocados dentro dos livros didáticos (Rodrigues, 2023). Somente em 2008, a Lei nº 11.645 é aprovada, complementando a Lei nº 10.639/03, inserindo também o estudo da história e cultura indígena, assim reconhecendo a dívida histórica com os povos originários e sua importância social e cultural para construção do Brasil (Kavalerski, 2017).

Introduzir a história dos povos africanos e indígenas na educação básica é de suma importância, uma vez que a educação no Brasil foi fundamentada a partir da união entre Estado-Igreja em um projeto colonizador cristão eurocêntrico (Cecchetti, 2022). Reconhecer a luta e cultura dos povos afro-brasileiros e indígenas, como contribuições legítimas durante a construção da história no Brasil, permite que o ensino seja significativo, trazendo identificação, pertencimento pessoal e social de pessoas negras (Miranda, 2019).

Durante a diáspora africana, os povos escravizados passaram por tentativas de apagamentos culturais e religiosos subvertidos pelo catolicismo (Silva, 2022). Ao decorrer dos séculos e o fim da Colônia, as perseguições continuaram na República, amparadas pela Lei, já que o Código Penal de 1890 proibia práticas de feitiçaria e, mesmo no século XX, a Delegacia de Jogos e Costumes exigia alvará de funcionamento exclusivamente para religiões de matriz africana (Orlandi; Reis, 2022).

Em 1934 o ensino religioso, embora facultativo, era inserido na educação, sendo mantido nas demais Constituições Federais ao longo dos anos e na LDB, fortalecendo durante esse tempo religiões de origem cristã e negando as demais diversidades religiosas, contrariando assim o caráter laico da educação pública. Somente com a alteração do art. 33 na LDB, em 2007, o ensino religioso passa assegurar à diversidade cultural e religiosa (Cecchetti, 2022).

A escassez de conteúdos relacionados à etnobotânica em livros didáticos evidencia uma deficiência significativa no processo educativo das escolas públicas. Tal ausência compromete a formação de uma compreensão mais integrada e contextualizada da ciência, ao desconsiderar a relevância da etnobotânica como campo interdisciplinar que conecta saberes biológicos, sociais e culturais. A etnobotânica, enquanto ciência, valoriza e legitima esses saberes, que foram historicamente marginalizados pelas estruturas coloniais e pelo racismo institucional. (Alencar *et al.*, 2025).

A utilização de recursos didáticos é fundamental para tornar o processo de ensino e aprendizagem mais dinâmico, acessível e significativo. Esses materiais auxiliam na construção do conhecimento ao facilitar a compreensão de conteúdos complexos, despertando o interesse e a participação ativa dos estudantes. Nesse contexto, a inclusão da etnobotânica nesses materiais torna-se valiosa, permite que os estudantes reconheçam interações entre os povos e as plantas, estimulando o respeito aos saberes tradicionais e à conservação da biodiversidade (Rando *et al.*, 2020; Santos; Viana, 2024).

Dessa forma, este trabalho tem como objetivo a avaliação, por professores de Ciências e Biologia, do Guia Etnobotânico Ilustrado, que busca valorizar diferentes culturas e oferecer suporte didático visual e informativo aos docentes da educação básica. Considerando as dificuldades citadas, o Guia propõe-se a atuar como recurso pedagógico que associe os vegetais de uso popular à botânica, promovendo a integração entre os saberes tradicionais e o conhecimento científico. Além disso, ao aproximar o conteúdo escolar da realidade cultural dos estudantes, o material poderá ser explorado em diversos componentes curriculares, como ciências da natureza, biologia, história e cultura, em consonância com as diretrizes da legislação federal que orienta a abordagem dessas temáticas nas escolas.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O Guia Ilustrado Etnobotânico foi confeccionado durante o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC (Edital PRPI 8/2024). Para sua elaboração realizou-se uma coleta de informações por meio de visitas e diálogos com 2 dirigentes de terreiros de Umbanda e 2 de Candomblé, possibilitando o levantamento de plantas utilizadas no cotidiano e na ritualística dos diferentes terreiros.

Os dirigentes dos terreiros apresentaram os vegetais que cultivavam e utilizavam nos rituais. Estes vegetais foram fotografados e a consulta pública no herbário virtual Re flora (2025) possibilitou a identificação das espécies vegetais, através das fotografias das plantas executadas durante as visitas aos terreiros. As plantas foram listadas conforme a taxonomia popular e foram identificadas a nível específico, com respectiva família botânica em 4 tabelas, uma para cada terreiro (Apêndice I - IV).

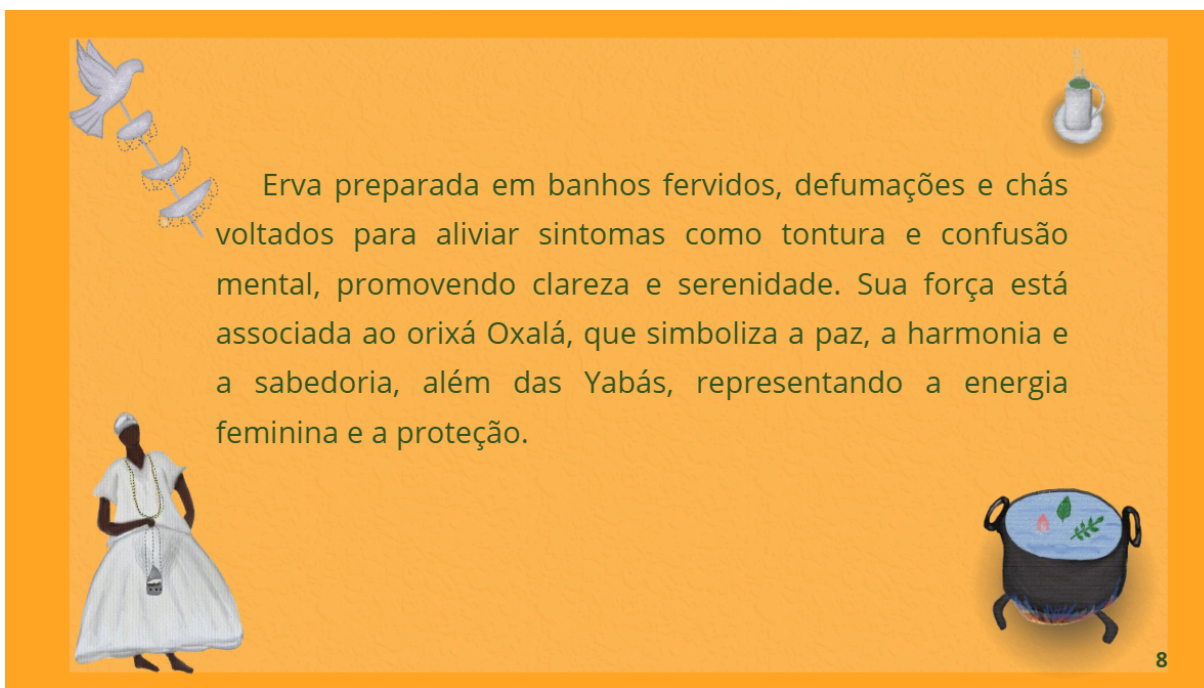
Para a construção do Guia foram selecionadas as cinco famílias mais mencionadas (Lamiaceae, Asparagaceae, Asteraceae, Araceae e Malvaceae). O Guia reúne informações da nomenclatura popular de cada espécie representada, junto ao seu uso litúrgico/ritualístico dentro das comunidades tradicionais de terreiro, conforme mostram as figuras 1 e 2.

Figura 1 - Página do Guia Ilustrado Etnobotânico, demonstrando a nomenclatura popular e científica.



Fonte: elaborado pelo autor.

Figura 2 - Página do Guia Ilustrado Etnobotânico, demonstrando o uso litúrgico/ritualístico com ilustrações.



Fonte: elaborado pelo autor.

O Guia Etnobotânico Ilustrado foi apresentado a sete docentes de Biologia e Ciências Naturais atuantes na educação básica de diferentes escolas do Distrito Federal, como Instituto Federal de Brasília, Centro Educacional Pompílio Marques de Souza e Centro de Ensino Médio 01 - CEM 01 (Centrão), localizados em Planaltina-DF, Centro de Ensino Fundamental 02 - CEF 02 e Centro Educacional Dona América Guimarães - CEDDAG, localizados no Arapoangas, Centro de Ensino Médio Elefante Branco - CEMEB, localizado na Asa Sul. O encontro com três dos docentes ocorreu presencialmente e com os outros quatro ocorreu de maneira remota, respeitando a disponibilidade de horário do participante.

Inicialmente realizou-se uma contextualização sobre a importância do ensino etnobotânico e da valorização dos saberes tradicionais e culturais no ambiente escolar. Em seguida, o Guia foi apresentado em detalhes, com destaque para sua estrutura, ilustrações, linguagem, uso litúrgico, propostas de uso pedagógico e possibilidades de integração curricular em disciplinas como ciências naturais, biologia e até mesmo história.

Para verificar a aceitação do Guia como recurso didático, foram realizadas entrevistas guiadas por questionário (apêndice V), com os docentes envolvidos. Esse instrumento buscou identificar o grau de aceitação do material, as percepções dos professores sobre sua utilidade e

aplicabilidade, os desafios que podem ser encontrados durante sua aplicação, as diferentes formas de aplicação do Guia e a valorização da diversidade cultural.

As entrevistas foram gravadas mediante a autorização dos participantes e assinatura do Termo de consentimento de participação da pesquisa (apêndice VI), garantindo a fidelidade das informações obtidas. Posteriormente, todo o material foi transcrito de forma integral, permitindo uma análise mais detalhada e precisa das respostas. Esse procedimento possibilitou identificar padrões, categorias e percepções relevantes, contribuindo para uma interpretação mais consistente dos dados e para a construção de uma compreensão mais profunda sobre o tema.

Para garantir o anonimato dos entrevistados, no desenvolvimento do texto, foram utilizados numerais ordinais, por extenso, para referenciar falas dos participantes. Seguindo a ordem de realização das entrevistas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1. Aceitação do Guia

Ao avaliar a primeira impressão dos entrevistados sobre Guia Ilustrado Etnobotânico, foi notório o encantamento, principalmente pelas ilustrações. A estética do material foi apontada como ímpar, de forma unânime, pelos participantes da pesquisa. O quinto entrevistado comenta sobre as ilustrações terem a capacidade de atrair a atenção do leitor e despertar o interesse pelo texto, funcionando como um convite visual à leitura, além de desempenharem um papel importante no processo de ensino e aprendizagem. Ao complementarem o conteúdo escrito, as ilustrações criam uma conexão imediata com o texto, tornando o material mais dinâmico e envolvente (Oiveira, 2022; Gomes, 2024; Sousa, 2024).

O sétimo entrevistado, ao ser questionado sobre quais elementos chamaram mais atenção no material, comenta “O Guia é muito agradável visualmente, justamente isso que nós professores procuramos em materiais didáticos: algo que seja esteticamente atraente, com informações objetivas e claras”. A linguagem utilizada em materiais didáticos de forma clara, acessível, adequada à faixa etária, somada a uma contextualização e aproximação da realidade dos estudantes, pode contribuir para a valorização de suas experiências socioculturais e favorecer a participação ativa em sala de aula, além de possivelmente facilitar a assimilação dos conteúdos (Santos; Santos, 2024).

Quando a tratativa é aceitação de determinado material didático pelo docente, é necessário que este material dialogue com o modo de ensinar do professor e que esta metodologia de ensino exerça papel fundamental no processo de aprendizagem, pois é por meio de suas estratégias pedagógicas que o conhecimento é mediado e adaptado às necessidades dos estudantes (Silva; Vallim, 2015; Candau, 2016). Os entrevistados manifestaram entusiasmo diante da possibilidade de trabalhar o Guia em sala de aula, reforçando em suas falas que o material segue suas expectativas e conversa com suas metodologias de ensino. O sétimo entrevistado comenta “O Guia me possibilita trabalhos e discussões em grupos e traz assuntos (plantas) presentes em muitos cotidianos dos estudantes, sendo utilizados das formas mais diversas”, a primeira entrevistada contribui “Gosto de materiais visuais, em especial para o ensino de Biologia, o apoio das imagens nas minhas aulas é imprescindível e isto é algo que o Guia pode me proporcionar”.

Ao tratar a adequação do Guia à realidade da escola em que atuam, os entrevistados relataram que estas pautas ainda são pouco trabalhadas na instituição, e que um dos fatores poderia ser a falta de material referente ao assunto, porém, em uma das entrevistas foi mencionado “O CEM 01 de Planaltina é uma escola com uma pluralidade acentuada, há diferentes projetos voltados a valorização de culturas, como o Noturno em Ação que é interdisciplinar e de apoio a diversidade”. O quinto entrevistado também menciona “O Guia se enquadra muito no perfil da escola em que trabalho, pois é uma escola que coloca o aluno como protagonista e protagoniza todas as pautas que devem ser trabalhadas ao longo do ano letivo”.

3.2. Utilidade e Aplicabilidade Pedagógica

Dentro da utilidade e aplicabilidade pode-se avaliar como o material poderia enriquecer o conteúdo trabalhado e, ao receberem este questionamento, os docentes mencionaram que o material tem alto potencial interdisciplinar, visto que aborda a aplicabilidade botânica na cultura, podendo até mesmo ser trabalhado em outros componentes curriculares. Ao adotar uma abordagem interdisciplinar, a etnobotânica favorece o diálogo entre o saber científico e o saber tradicional, essa integração de perspectivas contribui para a formação de cidadãos críticos, conscientes da importância da diversidade biológica e cultural, além de promover o respeito e a valorização dos conhecimentos ancestrais e populares (Silveira; Gomes; Pereira Júnior, 2021; Sganzerla; Coutinho; Marzari, 2021).

Durante as entrevistas foi questionado aos entrevistados se concordavam com o potencial do Guia para a valorização dos saberes tradicionais e todas as respostas foram positivas. Obteve-se diferentes justificativas e, dentre elas, a seguinte destacou-se: “Sim, o conhecimento é libertador, ao usar o Guia em sala espera-se romper barreiras contra o preconceito e também valorizar os costumes ancestrais, trazendo pertencimento e identidade para a sala de aula”. A educação promove o conhecimento crítico e o respeito à diversidade ao valorizar diferentes culturas e identidades, contribui para a formação de cidadãos mais empáticos e conscientes (Silva *et al.*, 2018).

Para melhor verificar a utilidade e aplicabilidade, seguindo a opinião dos docentes participantes, foi questionado sobre quais alterações poderiam ser realizadas no material para melhor atender a prática docente dos entrevistados. Diante do questionamento, dos sete participantes, obteve-se cinco respostas indicando o Guia como completo e sem sugestões de alterações. Porém dois colaboradores indicaram alterações, a quarta entrevistada comenta “Eu

adicionaria algumas receitas no final, por exemplo: uma moqueca baiana feita com azeite de dendê”, a segunda entrevistada contribui “Penso que é importante contar qual foi a motivação de produzir esse material”.

3.3. Desafios e Limitações

Trabalhar temas relacionados à cultura africana e afro-brasileira pode ser um grande desafio, especialmente devido à necessidade de romper com visões estereotipadas e superar lacunas históricas deixadas pelo ensino tradicional. Tratar desses conteúdos requer cuidado, respeito e compromisso com a valorização das identidades negras e com a promoção da igualdade racial (Almeida, 2022; Rodrigues, 2023). Para a segunda participante é importante realizar um trabalho de sensibilização da turma, ela comenta que em alguns contextos pode gerar situações de racismo e intolerância religiosa e complementa: “É importante uma boa formação de professores para uso do material”.

A intolerância religiosa incide de forma significativa sobre o ensino da cultura afro-brasileira nas escolas, uma vez que muitos elementos dessa cultura estão profundamente relacionados às religiões de matriz africana, como o Candomblé e a Umbanda (Vieira, 2017). O preconceito religioso não apenas invisibiliza saberes e práticas culturais afro-brasileiras, como também compromete o desenvolvimento de uma educação antirracista, plural e respeitosa das diversas manifestações culturais que compõem a identidade brasileira (Oliveira *et al.*, 2024).

Como alternativa para superar os desafios e limitações, obteve-se como resposta a execução de rodas de conversa, jogos didáticos, seminários e a introdução direta do Guia em sala, com a seguinte fala do sétimo entrevistado: “A estratégia principal é começar a fazer e usar. Quanto mais ficamos focados nos desafios, menos saímos do lugar”. Outra resposta que se destacou entre as demais foi a da segunda entrevistada: “É de suma importância que a escola (e não só o/a docente) considere o trabalho com materiais dessa natureza. Até porque se atrela a implementação de Leis que garantem esse ensino/debate no ambiente formal por valorizar saberes populares de origem africana e indígena, por exemplo. Ou seja, vejo que para essa garantia seja relevante estar no PPP da instituição projetos e ações que tragam esse debate”.

3.4. Impactos e Potenciais Transformadores

Os materiais didáticos possuem um grande potencial como instrumentos de apoio ao processo de ensino e aprendizagem, pois permitem mediar o conhecimento de forma acessível, dinâmica e contextualizada (Nascimento Júnior; Souza, 2009; Bordinhão; Silva, 2015). Eles podem servir como pontes entre o conhecimento científico e o saber cotidiano, tornando o aprendizado mais significativo e próximo da realidade dos estudantes (Silva; Vallim, 2015).

Um dos questionamentos lançados aos participantes foi como avaliariam o potencial do Guia para estimular o interesse dos estudantes e, dentro da análise, as respostas foram integralmente positivas, apontando o material com alto potencial, com contribuições como: “O Guia é bastante cativante e estimula tanto para os conhecimentos botânicos quanto tradicionais” do quinto entrevistado. “O Guia traz interesse e curiosidade, pois conecta cultura e ciência” da quarta entrevistada. “O Guia tem um potencial enorme de estimular a curiosidade, uma vez que trata-se de temas que ao mesmo tempo que está presente na vida deles, pode estar aparentemente distante. Logo, com a associação e familiarização dos temas, acredito que vai gerar curiosidade e interesse nos estudantes ” do sétimo entrevistado.

O conhecimento etnobotânico valoriza os saberes tradicionais sobre o uso sustentável das plantas e os vínculos culturais estabelecidos entre as comunidades e a natureza (Cavalcante; Scudeller, 2022). A compreensão dos diferentes manejos dos vegetais pode possibilitar práticas de conservação baseadas no respeito à biodiversidade, a preservação de espécies nativas, incentiva o uso racional dos recursos naturais e fortalece o sentimento de pertencimento e responsabilidade ambiental (Carneiro, 2025).

Para os entrevistados, o Guia potencializa a conservação da biodiversidade, uma vez que pode ampliar a valorização das relações sociobiodiversas. Mencionam também que pode auxiliar na redução da impercepção botânica, uma vez que os estudantes podem dar mais atenção aos vegetais após obterem informações diversas através do contato com o Guia. Outra colocação é que o material pode expandir a visão dos estudantes sobre o uso das plantas, não reduzindo-as ao contato mais costumeiro, que seria decorativo ou alimentar.

Por fim, os participantes foram questionados sobre os motivos pelos quais consideram (ou não) importante a presença de materiais como esse na educação básica. Os docentes foram unânimes em suas respostas, destacando a importância da implementação desses materiais, manifestando falas como: “Muito importante, para garantirmos o trabalho do que as Leis dizem e para promoção de uma educação que considere a pluralidade de saberes, todos em

posição de legitimidade e de modo equitativo” manifestada pela segunda entrevistada. “Estudantes que têm o privilégio de participar e estudar ativamente esses temas, são mais conscientes e respeitosos ao ambiente diverso que vivemos” fala expressa pela quarta entrevistada. E “É de extrema importância o ensino de cultura afro-brasileira e indígena, o que não ocorre devido à falta de materiais necessários” dita pelo quinto entrevistado.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Guia Ilustrado Etnobotânico se apresenta como um recurso didático inovador, que pode auxiliar professores na abordagem de conteúdos relacionados à botânica, meio ambiente e cultura de forma mais contextualizada e significativa, além de valorizar a biodiversidade, os saberes tradicionais e a educação antirracista no contexto escolar. A utilização de ilustrações e linguagem acessível pode aproximar os alunos do tema, despertando o interesse e favorecendo o aprendizado.

Por fim, a recepção do material pelos docentes evidenciou sua relevância pedagógica. Os participantes foram unânimes ao reconhecer o potencial educativo do Guia, destacando que ele amplia as possibilidades de ensino e fortalece o vínculo entre ciência, cultura e sociedade. A futura utilização do Guia Ilustrado Etnobotânico, transcende o cumprimento das exigências legais, podendo promover uma prática educativa transformadora, que valoriza a diversidade e incentiva a reflexão sobre a importância dos saberes tradicionais na construção de um futuro mais sustentável e inclusivo.

5. REFERÊNCIAS

ALENCAR, E. A. et al. A AUSÊNCIA DE ASPECTOS E CONCEITOS ENVOLVENDO A ETNOBOTÂNICA NO ENSINO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS: uma análise dos livros didáticos do novo ensino médio utilizados nas escolas estaduais de Araguaína. **Revista Brasileira de Educação do Campo**, v.10, p. 1-16, 2025.

ALMEIDA, R. W. S. **CULTURA AFRO-RELIGIOSA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: desafios na implementação da lei nº 11.645/08 no espaço escolar**. 2022. Dissertação (Mestrado em Ciências das Religiões) - Faculdade Unida de Vitória, Vitória, 2022.

BATISTA, M. S. et al. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais no colégio estadual professora Jane Assis Peixoto. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v. 1, n. 1, p. 1-6, 2023.

BRANDELLI, C. L. C. PLANTAS MEDICINAIS: Histórico e conceitos. In: MONTEIRO, S. C.; BRANDELLI, C. L. C. (org.). **FARMACOBOTÂNICA: aspectos teóricos e aplicações**. Porto Alegre: Artmed, 2017. p. 1-11.

BORDINHÃO, J. P.; SILVA, E. N. O uso dos materiais didáticos como instrumentos estratégicos ao ensino-aprendizagem. **Revista Científica Semana Acadêmica**, v. 1, n. 73, p. 1-14, 2015.

CANDAU, V. M. ENSINAR-APRENDER: desafios atuais da profissão docente. **Revista Cocar**, n. 02, p. 298-318, 2016.

CARNEIRO, C. R. **RELAÇÃO ENTRE ETNOBOTÂNICA E PERCEPÇÃO AMBIENTAL: o caso do Assentamento Oiticica, Baturité-CE**. 2025. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2025.

CAVALCANTE, F. S.; SCUDELLER, V. V. A etnobotânica e sua relação com a sustentabilidade ambiental. **Revista Valore**, v. 7, p. e-7050, 2022.

CECCHETTI, E. Pode o ensino religioso contribuir ao enfrentamento da discriminação, intolerância e racismo na escola?. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 16, p. e5620032–e5620032, 2022.

COSTA, S. N. L.; CORREA, S. M. S. **Plantas medicinais e saber popular em Tomé-Açu/PA**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Biológicas) – Universidade Federal Rural da Amazônia, Tomé-Açu, 2023.

FERREIRA, M. E. A. et al. PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADAS EM RITUAIS DE UMBANDA: estudo de caso no sul do Brasil. **Ethnoscintia, Ethnoscintia-Brazilian Journal of Ethnobiology and Ethnoecology**, v. 6, n. 3, p. 1-14, 2021.

GAUDÊNCIO, J. S.; RODRIGUES, S. P.; J. MARTINS, D. R. INDÍGENAS BRASILEIROS E O USO DAS PLANTAS: saber tradicional, cultura e etnociência. **Khronos, Revista de História da Ciência**, n. 9, p. 163-182, 2020.

GOMES, A. M. T. O TERREIRO DE UMBANDA COMO ESPAÇO DE CUIDADO: algumas reflexões. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 35, p. 1-4, 2021.

GOMES, A. L. P. **A IMPORTÂNCIA DA ILUSTRAÇÃO CIENTÍFICA NO ENSINO DAS CIÊNCIAS BIOLÓGICAS: análise do livro didático e intervenções pedagógicas em uma escola pública**. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Ciências Biológicas) - Universidade Federal da Paraíba, Areia, 2024.

HOFFMANN, R.; ANJOS, M. C. R. Construção histórica do uso de plantas medicinais e sua interferência na socialização do saber popular. **Guaju**, v. 4, n. 2, p. 142-163, 2018.

KATRIB, C. M. I.; SANTOS, T. P. O APRENDER-ENSINAR NA UMBANDA: desconstruindo olhares, abrindo possibilidades. **Humanidades & Tecnologia (FINOM)**, v. 27, p. 20-34, 2020.

KAVALERSKI, L. F. **O ENSINO DAS CULTURAS AFRO-BRASILEIRAS E INDÍGENAS: uma análise da lei 11.645/08 e suas contribuições para decolonização**. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em História) – Universidade Federal da Fronteira Sul, Fronteira Sul, 2017.

LUCENA, R. F. P. et al. **Perspectivas e Avanços na Etnobiologia: uma avaliação na Conferência Internacional do Brasil**. João Pessoa (PB): Editora UFPB, 2020.

MAIA, M. F. G.; VIANA, R. H. O. PLANTAS MEDICINAIS, POVOS QUILOMBOLAS, INDÍGENAS E TRADICIONAIS: pesquisa botânica sobre o Tocantins, Brasil. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v. 21, p. 248-252, 2019.

MIRANDA, M. R. Reflexões sobre a aplicação da Lei 10.639/03 em escolas da zona oeste do Rio de Janeiro e Baixada Fluminense. **RELACult - Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade**, v. 5, p. 1-17, 2019.

NASCIMENTO JÚNIOR, A. F.; SOUZA, D. C. A CONFECÇÃO E APRESENTAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO PEDAGÓGICO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE BIOLOGIA: o que diz a produção escrita?. In: VII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, 7., Florianópolis. **Anais...** Florianópolis. Universidade Federal de Santa Catarina, 2009.

OLIVEIRA, J. L. S. et al. RESISTÊNCIA CULTURAL DAS RELIGIÕES AFRO-BRASILEIRAS: o papel do afroturismo na promoção da educação antirracista. **Ateliê do Turismo**, v. 8, n. 1, p. 48-66, 2024.

OLIVEIRA, R. N. **O papel das imagens em livros didáticos como instrumento de ensino-aprendizagem**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em História) - Universidade Federal do Pará, Bragança, 2022.

ORLANDI, P. H. A.; REIS, T. S. RACISMO RELIGIOSO NA ESCOLA: projeto de delineamento cultural para seu enfrentamento. **Revista Perspectivas em Análise do Comportamento**, v. 13, n. 1, p. 233-246, 2022.

PEREIRA, G. M. Etnobotânica no Brasil: uma reflexão histórica. **Scientia Naturalis**, v. 5, n. 2, p. 913-924, 2023.

PINTO, J. E. L. **Desenvolvimento e caracterização de um novo hidrogel de pectina para a liberação controlada de pilocarpina no combate ao glaucoma**. 2020. Monografia (Bacharel em Biotecnologia) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2020.

RANDO, A. L. B. et al. A importância do uso de material didático como prática pedagógica. **Arquivos do Mundi**, v. 24, n. 1, p. 107-119, 2020.

REFLORA. **Herbário Virtual Reflora.** Disponível em: <https://reflora.jbrj.gov.br/reflora/herbarioVirtual/>. Acesso em: 04 nov. 2025.

RIBEIRO, A. C. S. **Entobotânica, cultivo sustentado, uso terapêutico de plantas medicinais: hábitos culturais de saúde e a qualidade de vida em comunidades quilombolas do baixo Amazonas.** 2022. Dissertação (Mestrado em Sociedade, Ambiente e Qualidade de Vida) – Universidade Federal do Oeste do Pará, Santarém, 2022.

RODRIGUES, L. S. **ENSINO DE ÁFRICA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: os desafios da lei 10.638/03 na atualidade.** 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2023.

SANTOS, D. M. A. A. P. SANTOS, K. S. A relevância da linguagem no processo de ensino e aprendizagem de ciências na educação básica. **Revista Humanidades e Inovação**, v. 10, n. 19, p. 301-306, 2024.

SANTOS, P. S. R.; VIANA, R. H. O. A ETNOBOTÂNICA: metodologia para promover o ensino de ciências. **Perspectivas em Diálogo: Revista de Educação e Sociedade**, v. 11, n. 27, p. 522-535, 2024.

SGANZERLA, F. L.; COUTINHO, C.; MARZARI, M. R. B. ESTUDOS BOTÂNICOS NOS DOCUMENTOS EDUCACIONAIS: uma análise à luz da Etnobotânica. **Revista Insignare Scientia**, v. 4, n. 1, p. 78-96, 2021.

SILVA, G. F. A. et al. A IMPORTÂNCIA DA PESQUISA ETNOBOTÂNICA E ETNOFARMACOLÓGICA PARA PRESERVAÇÃO DOS SABERES DOS POVOS TRADICIONAIS E SUA INFLUÊNCIA NO USO CORRETO DAS PLANTAS MEDICINAIS: Um Levantamento Bibliográfico. In: FARIAS, B. M. de. (org.). **Os desafios contemporâneos e a interdisciplinaridade na atualidade.** Rio de Janeiro: Epitaya E-books, 2023. v. 1, n. 34, p. 61-72.

SILVA, G. F. JARDIM SECRETO: educação como desejo de liberdade na diáspora africana. **Revista Brasileira de História da Educação**, v. 23, n. 1, p. 1-8, 2022.

SILVA, J. G. et al. PLANTAS MEDICINAIS TRAZIDAS DA ÁFRICA PARA O BRASIL: africanizando o Brasil. In: Congresso Nordestino de Biólogos – Congrebio, 6., João Pessoa. **Anais...** João Pessoa. Universidade Federal da Paraíba, 2016.

SILVA, L. M. F.; SCORSOLINI-COMIN, F. A umbanda e os processos de saúde-doença. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, v. 41, n. 2, p. 215-228, 2020.

SILVA, M. L. et al. O ensino da história e cultura africana afro-brasileira como caminho para diminuir o racismo na escola. In: CINTEDI, 3., Queimadas. **Anais...** Queimadas. Universidade Federal da Paraíba, 2018.

SILVA, J. B.; VALLIM, M. A. Estudo, desenvolvimento e produção de materiais didáticos para o ensino de Biologia. **Revista Aproximando**, v. 1, n. 1, p. 1-5, 2015.

SILVEIRA, A. S.; GOMES, L. E. N. PEREIRA JÚNIOR, A. Investigação sobre a interdisciplinaridade entre o ensino de Biologia, a Etnobotânica e a Educação Ambiental no Ensino Médio. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 7, p. 1-27, 2021.

SOUSA, L. U. B. R. **DESENHANDO O CONHECIMENTO: a ilustração científica como ferramenta para o ensino e aprendizado de botânica**. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Biológicas) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Águas Lindas de Goiás, 2024.

SOUZA, J. de L. et al. Consultório Farmacêutico e a Importância do Farmacêutico. **Cogna Educação**, p. 1-12, 2022.

VIEIRA, I. C. L. A intolerância religiosa como elemento norteador do ensino da cultura afro-brasileira na escola. **Revista Eletrônica de Teologia e Ciências das Religiões**, v. 5, n. 2, p. 452-474, 2017.

APÊNDICE I

Tabela 1 – Relação de táxons encontrados no Terreiro do Vô Congo.

Nome popular	Nome científico	Família Botânica	Órgão	Uso
Alecrim	<i>Rosmarinus officinalis</i> L. ^{T4} (FURB56231)	Lamiaceae	Folha	Banho fervido, defumação e chás - utilizado para tontura e confusão mental
Tapete de Oxalá	<i>Plectranthus barbatus</i> Andrews (FLOR00076469)	Lamiaceae	Folha	Banho macerado - acalmar energia folha macerada - problemas gastrointestinais
Camomila	<i>Matricaria chamomilla</i> L. (HVASF2490)	Asteraceae	Folha	Banho macerado - acalma energias e antidepressivo
Canela	<i>Cinnamomum verum</i> J. Presl (VIES037635)	Lauraceae	Folha	Banho folha macerada - melhorar fluídos energéticos .
Colônia	<i>Alpinia zerumbet</i> (Pers.) B.L.Burt & R.M.Sm. (FLOR00076420) ^{T3}	Zingiberaceae	Folha	Banho macerado - equilibrar energia Chá para acalmar energia .
Arruda	<i>Ruta graveolens</i> L. (FLOR00076383) ^{T4}	Rutaceae	Folha	Banho macerado- limpeza astral e Defumação.
Guiné	<i>Petiveria alliacea</i> L. (HUEFS00236184)	Petiveriaceae*	Folha	Banho macerado - descarrego e folha seca utilizada para defumação (utilizada pelos escravos para enganar os senhores no mato).
Abre caminho	<i>Justicia gendarussa</i> Burm. f. (VIES028986) ^{T4}	Acanthaceae	Folha	Banho macerado - abertura de caminhos.
Assa-peixe	<i>Vernonia polysphaera</i> Baker (HUEFS00236200) ^{T2}	Asteraceae	Folha	Banho macerado para fortalecer a saúde.
T2: Espécie presente também na tabela 2; T3: Espécie presente também na tabela 3; T4: Espécie presente também na tabela 4; *: Exclusiva da tabela.				
Manjeriço	<i>Ocimum basilicum</i> var. <i>anisatum</i> L. (CRI011098) ^{T4}	Lamiaceae	Folha	Banho macerado para fortalecer e acalmar.

Casca de alho	<i>Allium sativum</i> L. (RON00023169)	Amaryllidaceae*	Catáfilo	Defumação - fortes limpezas.
Mangueira	<i>Mangifera indica</i> L. (RBR00058416)	Anacardiaceae	Folha	Banho macerado - descarrego.
Espada de São Jorge	<i>Dracaena trifasciata</i> (Prain) Mabb. (NIT00010178) ^{T4}	Asparagaceae	Folha	Banho fervido - descarrego.
Mamona	<i>Ricinus communis</i> L. (FURB00077654)	Euphorbiaceae	Folha	Utilizada em oferendas para Exu e Omolu e para benzimento.
Alfazema	<i>Lavandula angustifolia</i> Mill. (UPCB00052568) ^{T4}	Lamiaceae	Folha	Banho e defumação.
Pitangueira	<i>Eugenia uniflora</i> L. (RB01372756) ^{T2;T3}	Myrtaceae	Folha	Banho macerado - fortalecer energia.
Bambu	<i>Bambusa vulgaris</i> Schrad. ex J.C.Wendl. (RB01423428) ^{T2}	Poaceae	Folha	Banho para defesa.
Comigo Ninguém Pode	<i>Dieffenbachia seguine</i> (Jacq.) Schott (TEPB0032695)	Araceae*	Folha	Banho fervido - descarrego.
Roseira	<i>Rosa grandiflora</i> Salisb. (DVPR000367)	Rosaceae	Flor	Banhos e Defumação.
Laranjeira	<i>Citrus sinensis</i> (L.) Osbeck (HURB000031812) ^{T2}	Rutaceae	Folha e flor	Banho macerado - energético.
Erva-cidreira	<i>Melissa officinalis</i> L. (ASE0035807)	Lamiaceae	Folha	Chás e Banho macerado - calmante.
Bananeira	<i>Musa paradisiaca</i> L. (FLOR00076462) ^{T4}	Musaceae	Folha	Folha esquentada - Enrolar alimentos do Santo.

T2: Espécie presente também na tabela 2;

T3: Espécie presente também na tabela 3;

T4: Espécie presente também na tabela 4; *: Exclusiva da tabela				
Pinhão Roxo	<i>Jatropha gossypifolia</i> var. <i>gossypifolia</i> L. (EAC00059020) ^{T4}	Euphorbiaceae	Folha	Banho macerado - desobsessão
Abacateiro	<i>Persea Americana</i> Mill. (HUFU00073203)	Lauraceae	Folha	Banho macerado - defesa Chá - para os Rins
Samambaia	<i>Nephrolepis exaltata</i> (L.) Schott (VIES038971)	Lomariopsidaceae*	Folha	Banho macerado - energético.
Caninha do Bréjo	<i>Costus atlanticus</i> E.M.Pessoa & M.Alves (RFA00060598) ^{T3;T4}	Costaceae	Folha	Banho - energético.
Dendezeiro	<i>Elaeis guineensis</i> Jacq. (SAMESCARPO00090037)	Arecaceae	Folha	Utilizado pendurado nas portas para limpar o ambiente.
Algodão	<i>Gossypium hirsutum</i> L. (RB01542481)	Malvaceae	Folha	Banho macerado -limpeza.
T2: Espécie presente também na tabela 2; T3: Espécie presente também na tabela 3; T4: Espécie presente também na tabela 4; *: Exclusiva da tabela				

Fonte: elaborado pelo autor.

APÊNDICE II

Tabela 2 - Terreiro Caboclo Boiadeiro Pé de Serra.

Nome popular	Nome científico	Família Botânica	Órgão	Uso
Alface	<i>Lactuca sativa</i> (TEPB0031519)	Asteraceae	Folha	Banho macerado, associado a Iansã. Equilíbrio da mente. Chá calmante.
Carqueja	<i>Baccharis trimera</i> (CEN00103510)	Asteraceae	Folha	Banho macerado, associado a Iansã. Energização.
Espada de iansã	<i>Dracaena trifasciata</i> (NIT00010176)	Asparagaceae	Folha	Banho macerado, associado a Iansã. Limpeza e energização.
Romã	<i>Punica granatum</i> L. (RB01542480)	Lythraceae*	Folha	Banho macerado, associado a Iansã.
Bambu	<i>Bambusa vulgaris</i> Schrad. ex J.C.Wendl. (RB01423428) ^{T1}	Poaceae	Folha	Banho macerado, associado a Iansã.
Pitangueira	<i>Eugenia uniflora</i> L. (RB01372756) ^{T1;T3}	Myrtaceae	Folha	Banho macerado, associado a Iansã.
Alecrim-do-campo	<i>Baccharis dracunculifolia</i> DC. (FURB53522)	Asteraceae	Folha	Banho macerado, associado a Omolú
T1: Espécie presente também na tabela 1; T3: Espécie presente também na tabela 3; T4: Espécie presente também na tabela 4; *: Exclusiva da tabela.				
Mostarda	<i>Brassica nigra</i> (L.) W.D.J.Koch (TEPB0029659)	Brassicaceae*	Folha	Banho macerado, associado a Omolú.
Babosa	<i>Aloe vera</i> (L.) Burm.f. (TEPB0032694)	Asphodelaceae*	Folha	Banho macerado, associado a Omolú. Atua também como tranquilizante tópico.
Paracari	<i>Marsypianthes chamaedrys</i> (Vahl) Kuntze (MBML038685)	Lamiaceae	Folha	Banho macerado, associado a Omolú.
Sabugueiro	<i>Sambucus nigra</i> <i>subsp. canadensis</i> L. (PMSP016850)	Adoxaceae*	Folha	Banho macerado, associado a Omolú.
Laranjeira	<i>Citrus sinensis</i> (L.) Osbeck (HURB000031812) ^{T1}	Rutaceae	Flor	Banho macerado, associado a Iemanjá, equilíbrio emocional e descarrego.
Jasmim	<i>Jasminum sambac</i> (ESA110521)	Oleaceae*	Folha	Banho macerado, associado a Iemanjá. Equilíbrio emocional, psicológico e descarrego.

Malva branca	<i>Sida cordifolia</i> L. (VIES00057986)	Malvaceae	Flor	Banho macerado, associado a Iemanjá. Atua na purificação dos pensamentos.
Roseira branca	<i>Rosa alba</i> L. (VIES00061864)	Rosaceae	Flor	Banho macerado, associado a Iemanjá. Energizante e limpeza dos pensamentos.
Assa-peixe	<i>Vernonia polysphaera</i> Baker (HUEFS00236200) ^{T1}	Asteraceae	Folha	Banho macerado, associado a Nanã. Fortalecimento da imunidade.
Cipreste	<i>Cupressus</i> sp. (P01643165)	Cupressaceae*	Folha	Banho associado a Nanã. Tranquilidade.
Berinjela	<i>Solanum melongena</i> L. (RB01146879)	Solanaceae	Folha	Banho macerado, associado a Nanã
Limoeiro	<i>Citrus limon</i> (L.) Burm.f (RON00023191)	Rutaceae	Folha	Banho macerado, associado a Nanã
<p>T1: Espécie presente também na tabela 1; T3: Espécie presente também na tabela 3; T4: Espécie presente também na tabela 4; *: Exclusiva da tabela.</p>				

Fonte: elaborado pelo autor.

APÊNDICE III

Tabela 3 - Terreiro Ilê Isin Odé Aláàbo.

Nome popular	Nome científico	Família Botânica	Órgão	Uso
Akôko	<i>Newbouldia laevis</i> (P. Beauv.) Seem. ex Bureau (RFFP00035082) ^{T4}	Bignoniaceae	Folha	Banho macerado - folha quente para movimentar energias.
Colônia	<i>Alpinia zerumbet</i> (Pers.) B.L.Burtt & R.M.Sm. (FLOR00076420) ^{T1}	Zingiberaceae	Folha	Banho e chá - Folha fria acalma energias.
Pitangueira	<i>Eugenia uniflora</i> L. (FURB00069265) ^{T1;T2}	Myrtaceae	Folha	Banho macerado para Oxossi- Folha quente para movimentar energias.
Aroeira fêmea (pimenta rosa)	<i>Schinus terebinthifolius</i> var. <i>acutifolius</i> Engl. (FLOR0064034) ^{T4}	Anacardiaceae	Folha	Banho; limpeza e Alafia- Folha quente utilizada para movimentar energias e caminhos, limpeza da casa.
Pata de vaca	<i>Bauhinia forficata</i> L. (CEN00131414) ^{T4}	Fabaceae	Folha	Banho - durante as funções para representar Iemanjá.
Lobeira	<i>Solanum lycocarpum</i> A.St.-Hil (RB01524006)	Solanaceae	Folha	Feitiços - Ligada a Exu.
Jatobá	<i>Hymenaea courbaril</i> L. (CEN00112102)	Fabaceae	Folha	Banho - energização, ligado aos caboclos; fruto macaia vira vinho e é enterrado por dois anos junto a outras ervas.
Negramina	<i>Siparuna guianensis</i> Aubl. (RB00733105) ^{T4}	Siparunaceae	Folha	Erva de Oya
Alface D'água	<i>Pistia stratiotes</i> L. (RFFP00033337) ^{T4}	Araceae	Folha	Representa Orixás mães das águas e Oxalá - Utilizada para fundamentos de Ori.
Lança de Ogun	<i>Sansevieria cylindrica</i> Boj. (TEPB0032697) ^{T4}	Asparagaceae	Folha	Banho fervido - folha quente para movimentar energias.

Peregum	<i>Dracaena fragrans</i> (L.) Ker-Gawl. (NIT00010136) ^{T4}	Asparagaceae	Folha	Banho macerado - folha quente para movimentar energias.
Dólar	<i>Plectranthusamboinicus</i> (Lour.) Spreng. (EAC0062582)	Lamiaceae	Folha	Banho - folha fria para Oxalá, folhas frias acalmam energias.
Cana do Bréjo	<i>Costus atlanticus</i> E.M.Pessoa & M.Alves (RFA00060598) ^{T1;T4}	Costaceae	Folha	Chás diuréticos.
Alfavaca	<i>Ocimum basilicum</i> L. (R010086742)	Lamiaceae	Folha	Banho - energização positiva e Limpeza da casa.
Amora	<i>Morus nigra</i> L. (FURB00069977)	Moraceae	Folha	Chá diurético - representa Exu.

APÊNDICE IV

Tabela 4 - Terreiro Ilê Odé Axé Opô Inle.

Nome popular	Nome científico	Família Botânica	Órgão	Uso
Vanila	<i>Vanilla planifolia</i> Jacks. ex Andrews (RB01400209)	Orchidaceae*	Folha	Banho associado a Oxumare
Barba de velho	<i>Tillandsia usneoides</i> (L.) L. (FURB00067517)	Bromeliaceae*	Folha	Associada ao Orixá Omolu
Pimenta-de-macaco	<i>Xylopia aromatica</i> (Lam.) Mart. (HERBAM00003228)	Annonaceae*	Folha	Associada ao Orixá Xangô, Ogum e Exú
Oriri	<i>Peperomia pellucida</i> (L.) Kunth. (RBR00058437)	Piperaceae*	Folha	Associada ao Orixá Oxalá
Abebé	<i>Hydrocotyle bonariensis</i> Lam. (RB00761272)	Araliaceae*	Folha	Associada à Orixá Oxum
Begônia	<i>begonia cucullata</i> var. <i>cucullata</i> Willd. (PMSP010122)	Begoniaceae*	Folha	Associada às Orixás Oxum e Iemanjá
Figueira	<i>Ficus elastica</i> Roxb. (UNOP00009322)	Moraceae	Folha	Associada ao Orixá Xangô
Pinhão roxo	<i>Jatropha gossypifolia</i> var. <i>gossypifolia</i> L. (EAC00059020) ^{T1}	Euphorbiaceae	Folha	Associada ao Orixá Exú
Apaoká	<i>Artocarpus heterophyllus</i> Lam. (ALCB00074411)	Moraceae	Folha	Associada à Orixá Iemanjá
T1: Espécie presente também na tabela 1; T2: Espécie presente também na tabela 2; T3: Espécie presente também na tabela 3; *: Exclusiva da tabela.				
Òdúndú	<i>Kalanchoe brasiliensis</i> Cambess. (RFA00048050)	Crassulaceae*	Folha	Associada ao Orixá Oxalá
Folha da costa	<i>Kalanchoe pinnata</i> (Lam.) Pers. (RB01444182)	Crassulaceae*	Folha	Associada ao Orixá Exú
Mulungú	<i>Erythrina mulungu</i> Mart. ex Benth. (HUEFS00173223)	Fabaceae	Folha	Associada ao
Costela de Adão	<i>Monstera deliciosa</i> Liebm. (RB01480128)	Araceae	Folha	Associada ao Orixá Oxumaré
Negramina	<i>Siparuna guianensis</i> Aubl. (RB00915276) ^{T3}	Siparunaceae	Folha	Associada aos Orixás Xangô e Oyá

Obi	<i>Cola acuminata</i> (P.Beauv.) Schott & Endl. (ALCB00073142)	Malvaceae	Fruto	Associada a todos os Orixás, menos xangô
Hortelã pimenta	<i>Mentha × piperita</i> L. (ALCB00076061)	Lamiaceae	Folha	Associada ao Orixá Exú
Cacau	<i>Theobroma cacao</i> L. (ALCB00077025)	Malvaceae	Folha	Associada à Orixá Oxum
Figo	<i>Ficus carica</i> (RB01479569)	Moraceae	Folha	Associada a Pomba Gira
Jabuticabeira	<i>Plinia cauliflora</i> (Mart.) Kausel (FLOR00068060)	Myrtaceae	Folha	Associada ao Orixá Omolú
Capeba	<i>Piper umbellatum</i> L. (FURB62415)	Piperaceae*	Folha	Associada à Orixá Iemanjá e Ori
Ewê ogede	<i>Musa paradisiaca</i> L. (FLOR00076462) ^{T1}	Musaceae	Folha	Abará
Louro	<i>Laurus nobilis</i> L. (UNOP001615)	Lauraceae	Folha	Associada à Orixá Oyá
Akòko	<i>Newbouldia laevis</i> (P. Beauv.) Seem. ex Bureau (RFFP00035082) ^{T3}	Bignoniaceae	Folha	Associada ao Orixá Xangô
Taioba	<i>Xanthosoma sagittifolium</i> (L.) Schott (ESA00149208)	Araceae	Folha	Associada à Orixá Nanã
Alecrim	<i>Rosmarinus officinalis</i> L. ^{T1} (FURB56231)	Lamiaceae	Folha	Associada ao Orixá Oxalá e Yabás
Tètèrègún	<i>Costus atlanticus</i> E.M.Pessoa & M.Alves (RFA00060598) ^{T1;T3}	Costaceae	Folha	Associada aos Orixás Oxalá e Iemanjá
Oripepé	<i>Sphagneticola trilobata</i> (L.) Pruski (MBML050362)	Asteraceae	Folha	Associado à Orixá Oxum
T1: Espécie presente também na tabela 1; T2: Espécie presente também na tabela 2; T3: Espécie presente também na tabela 3; *: Exclusiva da tabela.				
Ewê Ipeté	<i>Polyscias scutellaria</i> (N. L. Burm) (k000792835)	Araliaceae*	Folha	Associada ao Orixá Oxum
Idá Oyá	<i>Tradescantia spathacea</i> Sw. (RB01512583)	Commelinaceae*	Folha	Associada à Orixá Oyá
Brilhantina	<i>Pilea microphylla</i> var. <i>microphylla</i> (L.) Liebm. (NY00441371)	Urticaceae*	Folha	Associada à Orixá Iemanjá

Pata de vaca	<i>Bauhinia forficata</i> L. (CEN00131414) ^{T3}	Fabaceae	Folha	Associada ao Orixá Oxóssi
Pèrègún	<i>Dracaena fragrans</i> (L.) Ker-Gawl. (NIT00010136) ^{T3}	Asparagaceae	Folha	Associada ao Orixá Ossain
Manjeriço	<i>Ocimum basilicum</i> var. <i>anisatum</i> L. (CRI011098) ^{T1}	Lamiaceae	Folha	Associado a todos os Orixás
Malva branca	<i>Pelargonium graveolens</i> L'Hér. (CRI00016013)	Geraniaceae*	Folha	Associada ao Orixá Oxalá
Ewé tètè	<i>Amaranthus viridis</i> L. (HUESB00010755)	Amaranthaceae*	Folha	Associada ao Orixá Oyá
Erva-doce	<i>Pimpinella anisum</i> L. (EAC00059965)	Apiaceae*	Folha	Associada ao Orixá Oxalá
Macassá	<i>Aeollanthus suaveolens</i> Mart. ex. Spreng (RB01438929)	Lamiaceae	Folha	Utilizada no ritual Amaci e preparo de Omieró
Alfazema	<i>Lavandula angustifolia</i> Mill. (UALF00008683) ^{T1}	Lamiaceae	Folha	Associada às Orixás Iemanjá, Oyá e Nanã
Erva de Santa Luzia	<i>Commelina erecta</i> L. (CGMS01123616)	Commelinaceae*	Folha	Associada à Orixá Iemanja
Quebra-pedra	<i>Phyllanthus niruri</i> L. (RB01400943)	Euphorbiaceae	Folha	Associada ao Orixá Xangô
Arruda	<i>Ruta graveolens</i> L. (FLOR00076383) ^{T1}	Rutaceae	Folha	Associada ao Orixá Exú e purificação do ambiente
Funcho	<i>Foeniculum vulgare</i> Mill. (RBR00058417)	Apiaceae*	Folha	Associada aos Erês
Jamelão	<i>Syzygium cumini</i> (L.) Skeels (RB01386757)	Myrtaceae	Folha	Associada ao Orixá Omolú
Aroeira	<i>Schinus terebinthifolius</i> var. <i>acutifolius</i> Engl. (FLOR0064034) ^{T3}	Anacardiaceae	Folha	Associada ao Orixá Ogum
Abre-caminho	<i>Justicia gendarussa</i> Burm. f. (VIES028986) ^{T1}	Acanthaceae	Folha	Associada ao Orixá Ogum
Folha-de-urubu	<i>heliotropium indicum</i> L. (BRBA003445)	Boraginaceae*	Folha	Associada ao Orixá Omolú
Ewé Ajé	<i>Alternanthera cf. tenella</i> Colla (CEN00084928)	Amaranthaceae*	Folha	Folha da riqueza para Xangô
Pacová	<i>Philodendron martianum</i> Engl. (RFFP00036228)	Araceae	Folha	Associada ao Orixá Exú

Cambará	<i>Lantana camara</i> var. <i>alba</i> Moldenke (ASE0024133)	Verbenaceae*	Folha	Associada ao Orixá Exú
Idá Orixá	<i>Sansevieria cylindrica</i> Bojer (TEPB0032697) ^{T3}	Asparagaceae	Folha	Associada à Oyá
Caiçara	<i>Solanum stipulaceum</i> Willd. ex Roem. & Schult. (ASE0024446)	Solanaceae	Folha	Erva de caboclo
Tiririca	<i>Cyperus haspan</i> var. <i>coarctatus</i> (MBM379105)	Cyperaceae*	Folha	Associada ao Orixá Exú
Gervão	<i>Stachytarpheta cayennensis</i> (Rich.) Vahl (CRI00015772)	Verbenaceae*	Folha	Associada ao Orixá Omolú
Ojú Orô	<i>Pistia stratiotes</i> L. (EAC0060935) ^{T3}	Araceae	Folha	Associada a todos os Orixás, folha que acalma
Alfavacão	<i>Ocimum gratissimum</i> L. (RB01464424)	Lamiaceae	Folha	Associada a todos os Orixás, menos Oxalá
Janaúba	<i>Synadenium grantii</i> Hook. (UFRN00004400)	Euphorbiaceae	Folha	Associada ao Orixá Exú
Espada de Ogun	<i>Dracaena trifasciata</i> (Prain) Mabb. (NIT00010178) ^{T1}	Asparagaceae	Folha	Utilizada em ebó
Mutamba	<i>Guazuma ulmifolia</i> var. <i>tomentella</i> K. Schum. (CEN00028414)	Malvaceae	Folha	Odé
Douradinha do campo	<i>Waltheria indica</i> L. (RB01451896)	Malvaceae	Folha	Associada as Yabás
Liamba	<i>Vitex agnus-castus</i> L. (ALCB00076021)	Lamiaceae	Folha	Banho de folhas das Yabás
Alékèsi	<i>Casearia sylvestris</i> Sw. (CEPEC00089439)	Salicaceae*	Folha	Erva de Oxóssi
Ogbó	<i>Periploca nigrescens</i> Afzel. (K00133207)	Apocynaceae*	Folha	Folha da escuta
<p>T1: Espécie presente também na tabela 1; T2: Espécie presente também na tabela 2; T3: Espécie presente também na tabela 3; *: Exclusiva da tabela.</p>				

Fonte: elaborado pelo autor.

APÊNDICE V

Questionário – Entrevista com Docentes sobre o Guia Ilustrado Etnobotânico

I. Aceitação do Guia Ilustrado Etnobotânico

1. Como você descreveria sua primeira impressão ao entrar em contato com o Guia Ilustrado Etnobotânico?
2. Quais elementos visuais ou de conteúdo chamaram mais sua atenção no material?
3. Em que medida você considera que o Guia se alinha às suas expectativas sobre materiais didáticos?
4. De que maneira o Guia dialoga com o seu modo de ensinar e com a realidade da sua escola?

II. Utilidade e Aplicabilidade Pedagógica

5. Em sua prática pedagógica, de que formas o Guia poderia contribuir para enriquecer o conteúdo trabalhado?
6. Você concorda que o Guia pode contribuir para trazer à tona e valorizar os saberes tradicionais nas salas de aula?
7. Há algo que você mudaria ou acrescentaria no Guia para que ele atendesse melhor às necessidades da sua prática docente?

III. Desafios e Limitações

8. Quais possíveis dificuldades você antecipa na adoção do Guia em sua escola ou sala de aula?
9. De que maneira aspectos como infraestrutura, tempo ou apoio institucional poderiam impactar o uso do Guia?
10. Como você percebe a receptividade da escola em relação a temáticas culturais e religiosas presentes no Guia?
11. Que estratégias você acredita que seriam necessárias para superar os desafios encontrados no uso desse material?

IV. Impactos e Potenciais Transformadores

12. Como você avalia o potencial do Guia para estimular o interesse e a curiosidade dos alunos?
13. Que tipo de reflexões sobre o meio ambiente e a relação com as plantas o Guia pode despertar nos estudantes?
14. Por que você considera (ou não) importante que materiais didáticos como este estejam presentes na educação básica?

APÊNDICE VI

Termo de consentimento de participação em pesquisa

Eu, _____, declaro estar ciente da participação, divulgação e gravação das informações apresentadas durante a entrevista realizada pelo estudante Marcelo Vinícius Cantanhede de Souza, sob orientação da professora Silvia Dias da Costa Fernandes, vinculados ao Instituto Federal de Brasília - *campus* Planaltina.

Será garantido total anonimato do(a) entrevistado(a), que poderá deixar de fornecer informações a qualquer momento desta pesquisa.

DATA / /

Assinatura do pesquisador

Assinatura do(a) entrevistado(a)



Curso Superior de Licenciatura em Biologia

ATA DE DEFESA DO TCC

Às 17h do dia 18/11/2025, no laboratório Paulo Freire do Instituto Federal de Brasília, *Campus* Planaltina, situado na rodovia DF 128, Km 11, Planaltina DF, reuniu-se a banca examinadora do Trabalho de Conclusão de Curso sob a presidência da orientadora Silvia Dias da Costa Fernandes e participação da examinadora Clarisse Rezende Rocha, para avaliar o TCC intitulado: GUIA ETNOBOTÂNICO ILUSTRADO: um recurso didático para auxiliar a implementação do ensino e cultura afro-brasileira e africana, apresentado pelo discente Marcelo Vinicius Cantanhede de Souza, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Biologia. A presidência declarou instalados os trabalhos, dando início à mencionada apresentação que durou cerca de 19 minutos. Em seguida, foram realizadas as perguntas das examinadoras. Na sequência a sala foi esvaziada para que a banca deliberasse secretamente. Em seguida, todos foram convidados para voltar à sala, ocasião em que a presidência leu o resultado alcançado pelo discente que é o seguinte:

MÉDIA igual a 9,6

Recomendação:

- () Aceito sem modificação
(X) Aceito com modificação, tendo o prazo de 10 dias para entrega da versão final
() Recusado

Nada mais havendo para ser tratado, a presidência deu por encerrados os trabalhos às 17h50, agradecendo aos presentes e lavrando esta ata, que depois de lida e aprovada, é assinada por todos os membros da banca examinadora e pelo discente.

Obs: caso o discente não entregue a versão final, haverá restrições relativas à emissão de documentos por parte do registro acadêmico, tais como: declaração de conclusão de curso, histórico escolar completo, diplomas e outros documentos inerentes às informações comprobatórias de conclusão deste curso.

Silvia D.C. Fernandes
Marcelo Cantanhede
Clarisse R. Rocha

Documento Digitalizado Público

TCC do Marcelo Vinícius Cantanhede de Souza

Assunto: TCC do Marcelo Vinícius Cantanhede de Souza
Assinado por: Sílvia Fernandes
Tipo do Documento: Trabalho de Conclusão de Curso - TCC
Situação: Finalizado
Nível de Acesso: Público
Tipo do Conferência: Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- **Sílvia Dias da Costa Fernandes**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 09/12/2025 10:15:57.

Este documento foi armazenado no SUAP em 09/12/2025. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifb.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 779381

Código de Autenticação: 9b806d4bd3

